

## O QUE DIZ ESPIRITISMO BRASILEIRO SOBRE O SEXO

### *Eixo Temático Gênero, Sexualidade e Religião*

Francisco Jomário Pereira<sup>1</sup>

#### RESUMO

O presente artigo objetiva analisar a representação do sexo no discurso espírita brasileira. Valemo-nos, para tanto, da Análise do Discurso como ferramenta metodológica para averiguar obras espíritas que versam sobre o tema. Observamos que as representações construídas são baseadas na perspectiva cristã e reconfiguradas a partir da apropriação do discurso científico, especialmente o médico psicológico, constituindo uma estratégia discursiva, que atua de maneira como se autor / doutrina se (des) responsabilizassem do dizer punitivo que se constrói em torno do sexo, o que chamamos de pedagogização da (des) responsabilização.

Palavras- Chave: Religião. Espiritismo. Sexo.

**Palavras-chave:** Religião; Espiritismo, Sexo.

#### INTRODUÇÃO

O interesse por estudar a produção discursiva espírita a respeito do sexo surge a partir de observações empíricas durante participação em palestras públicas e eventos em centros espíritas em Campina Grande (PB).

Essa observação inicial despertou em nós o desejo de averiguar, buscamos analisar as obras e discursos espíritas na tentativa de compreender como elas representavam o sexo. Assim, nos deparamos com uma estratégia que se repetia, hipoteticamente, os conteúdos sobre sexo e sexualidade sempre eram dissolvidos dentro de outros temas, como por exemplo, família, amor, reencarnação e outros mais variados.

Nossas escolhas e recortes (obras e discursos analisados), se justificam pelo fato de ganharem corpo e nortear as diretrizes do espiritismo brasileiro. Assim, analisaremos obras de Chico Xavier, Divaldo Franco, e duas obras básicas de enorme importância para o espiritismo, O Livro dos Espíritos, primeiro livro publicado (1857), e O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864), essas duas foram escolhidas pelo fato de

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Direito da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jomariocp@gmail.com;

serem os livros recomendados pela Federação Espírita Brasileira- FEB como base de estudos do espiritismo.

Investimos nesse debate pelo fato de o espiritismo ter se tornado a terceira maior religião, em números de fiéis no Brasil, cerca de 4 milhões (IBGE, 2010), além de ter um grande número de simpatizantes, algo em torno de 18 milhões. Fazendo com que ganhe notoriedade e influência em diversos meios de comunicação, como livros, revistas, programas de TV e Rádio.

## **METODOLOGIA**

O espiritismo surge, se estabelece e se reproduz sustentado no discurso (PEREIRA, 2020), ou melhor dizendo, em vários discursos, se apropria de conceitos religiosos e filosóficos, essa será sua característica marcante, capacidade de aliar discursos antagônicos. Mas o que seria o discurso? Maria do Rosário Gregolin (2006) afirma que, tudo que é produzido por alguém e tem sentido, significância, para um outro sujeito, é discurso:

A análise do Discurso, tendo o discurso como objeto de investigação, trabalha com a linguagem sob suas diferentes possibilidades de existência, e a considera em uma relação direta com a história- esta como o que determina as possibilidades de realização daquela- e com os sujeitos. (FERNANDES, 2012, P. 16)

Existem vertentes da AD, elas são apropriadas ou desenvolvidas pelas diversas áreas do conhecimento, linguística, psicologia, história, sociologia e antropologia. Aqui nos orientamos pela perspectiva Foucaultiana de discurso, onde:

Chamaremos de discurso um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva; [...] é constituído de um número limitado de enunciados para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência; [...] é, de parte a parte, histórico - fragmento de história, unidade e descontinuidade na própria história, que coloca o problema de seus próprios limites, de seus cortes, de suas transformações, dos modos específicos de sua temporalidade, e não de seu surgimento abrupto em meio às complicações do tempo. (FOUCAULT, 2008, P. 133)

Foucault crer que o discurso é prática, não é algo estático, contínuo, linear, como se observa na noção tradicional de História. Observamos a materialização do discurso nos nossos corpos, e ao se materializar ganha significado, sentidos e exerce uma relação de força e poder. Nós somos os produtores dos discursos, mas o que interessa a Foucault é compreender a relação de poder entre o sujeito e o discurso (FERNANDES, 2012).

Creemos que o discurso espírita pode ser considerado um grande comentário, tendo em vista de que baseia nos evangelhos cristãos, bem como conceitos filosóficos e científicos. Deve-se ressaltar que os comentários não são estáveis ou absolutos, assim são os jogos discursivos. (PEREIRA, 2020).

## REFERENCIAL TEÓRICO E RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras palavras ou debate sobre o sexo no discurso espírita podem ser encontradas no O Livros dos Espíritos que é dividido em questões e respostas, é a mesma estratégia encontrada nos demais livros da codificação<sup>2</sup> doutrinária espírita. Vamos as questões e suas repostas

### 200. Têm sexos os Espíritos?

“Não como o entendeis, pois que os sexos dependem da organização. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na concordância dos sentimentos”

201. Em nova existência, pode o Espírito que animou o corpo de um homem animar o de uma mulher e vice-versa? “Decerto; são os mesmos os Espíritos que animam os homens e as mulheres.”

202. Quando errante, que prefere o Espírito: encarnar no corpo de um homem, ou no de uma mulher? “Isso pouco lhe importa. O que o guia na escolha são as provas por que haja de passar”

Os Espíritos encarnam como homens ou como mulheres, porque não têm sexo. Visto que lhes cumpre progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes proporciona provações e deveres especiais e, com isso, ensejo de ganharem experiência. Aquele que só como homem encarnasse só saberia o que sabem os homens.

Segundo a doutrina, o espírito pode trocar, ou não, de sexo a cada encarnação, os espíritas acreditam que faz parte desse processo aprender e se educar em ambos os sexos, ficando a cargo do livre arbítrio do sujeito a escolha. Mas o que nos interessa é destacar que, para além dessas questões e respostas, o sexo não é discutido de forma explícita.

Compreendemos que o silenciamento sobre o tema é oportuno e racionalmente pensado, pois, se não se debate, logo não gera conflitos ou discordâncias, assim, se institui e consagra aqueles que podem e devem tratar do assunto, como apontado por Foucault quando afirma que “não se tem o direito de dizer tudo, [...] qualquer um não pode falar qualquer coisa” (FOUCAULT, 1996, P. 09).

Entre os escolhidos destacamos Divaldo Pereira Franco e Chico Xavier, os dois maiores médiuns contemporâneos. Eles detêm a função de levar o sujeito a introjetar as ideias de forma sutil, acreditando que suas escolhas são unicamente suas e sem a interferências exteriores.

---

<sup>2</sup> O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese.

Buscando uma maior docilidade dos corpos e espíritos, a Doutrina Espírita incute e dissemina uma nova verdade sobre o sujeito, um saber sobre aquilo que o determina (Foucault, 2014) e o constitui, sendo essa verdade construída a partir da centralidade de um homem que é um espírito imortal, mas ao mesmo tempo falho ao se substanciar em carne.

O entendimento sobre o sexo enquanto função reprodutiva não é algo novo ou específico do espiritismo, “os discursos são expressões do tempo em que foram produzidos” (LÉON, 2000. p. 28). Em outras palavras, essas considerações reverberam o contexto sócio-histórico de racionalização do mundo onde tratam do sexo e sua finalidade procriativa entre homem e mulher, acrescentando o determinismo onde os indivíduos devem se unir e procriar, proporcionando a oportunidade de reencarnação a outros espíritos em fase escolar.

As articulações realizadas pelo espiritismo na tentativa de construir um saber religioso e científico, agem via produções discursivas que produzem verdades, ao passo que desqualificam ou requalificam outros saberes, como é o caso da biologia ou genética. A “ciência espírita” é levada a cabo de forma não imperativa, sendo apresentada como conselhos, dicas, um caminho a ser seguido ou não. A não imperatividade é marca fundamental da doutrina espírita (PEREIRA, 2020).

A representação de Sexo construído a partir das ideias de Divaldo Pereira Franco, são cristalizadas em seus textos, como por exemplo, Amor e Sexualidade a Conquista da Alma (2018) e Sexo e Consciências (2016). Na concepção encontramos a apropriação dos termos da biologia e psicologia, assim:

Sexo: Conceito- Os lexicógrafos conceituam o sexo como a “conformação particular do ser vivo que lhe permite uma função ou papel especial no ato da geração”. Biologicamente, são os “caracteres estruturais e funcionais pelos quais um ser vivo é classificado como macho e fêmea...” [...] Fundamental na espécie humana para o “milagre” procriativo é dos mais importantes fatores constitutivos da personalidade. (FRANCO, 2018, págs 17-18)

A adoção de termos da biologia e psicologia transpessoal dão um ar de cientificidade ao conteúdo, não ocorrendo um processo de contestação entre os adeptos, especialmente pelo fato de existir um discurso de autoridade quando falamos de Chico Xavier e Divaldo Franco.

Mas voltemos ao conceito de sexo. A principal função, traçada pela lógica espírita, é o sexo como meio de concepção, via para a reprodução, assim “o sexo como

qualquer outra função biológica, tem a sua finalidade precípua, que é a continuidade da vida na Terra” (FRANCO, 2016, p. 17). Observa-se a partir da Doutrina Espírita um desvirtuamento do mecanismo biológico utilizado para a reencarnação, pois, aliamos o ato ao prazer, que é visto como errado, pois, seria o prazer animalesco, resquícios do nosso processo evolutivo. Assim explica:

Tendo por objetivo essencial a fecundação para que se reproduzam os seres, tornou-se vício, ora elegante, noutras ocasiões vulgar, a que se fixaram gerações sucessivas e organizações poderosas para os crimes e a glória terrestre. (FRANCO, 2018, p. 07).

Observamos a tentativa de normalização do ato sexual, onde teremos o exemplo dos confessionários católicos, onde se instituiu o processo de confissão dos pecados, imperativo para o processo de educação sexual da classe burguesa (FOUCAULT, 2008).

Em *Vida e Sexo* (2016), psicografado por Chico Xavier, se analisa o comportamento sexual aliado a conduta moral na perspectiva espírita.

[...] o Espírito se revela, no plano físico, pelas tendências que registra nos recessos do ser, tipificando-se na condição de homem ou de mulher, conforme as tarefas que lhe cabe realizar. (XAVIER, 2016, P. 09)

Observamos o reforço a lógica aplicada pela doutrina espírita, o espírito reencarna conforme suas necessidades evolutivas. Ao passo que corrobora com a biologia sobre a conformação biológica dos corpos, discordando do processo evolutivo e biológico ao afirmar que o sexo é definido em esferas espirituais antes da sua concepção.

Divaldo e Chico nos ensinam que, na perspectiva espírita a energia sexual deve ser direcionada para o ato de criar, até esse ponto corrobora com a ideia católica. O espiritismo expande essa ideia, que é anterior a doutrina. Essa concepção do uso das energias sexuais, segundo Miskolci (2017) é balizada e reforçada pela lógica heterossexista.

Observamos que a forma como Divaldo e Chico Xavier falam, escrevem e se apresentam impacta e interfere na forma como recebemos, lemos e interiorizamos o seu discurso. O uso de termos técnicos, mais elaborados, até mesmo complicados, interferem na nossa compreensão.

Nos chama a atenção o ponto 2.3 do segundo capítulo do livro Sexualidade e Saúde Espiritual: Reflexões sobre sexo, sexualidade e sexualismo (2014, onde encontramos nove perguntas em torno da Homossexualidade e Homossexualismo. As perguntas permeiam a existência, como evitar, como conviver e como superar a homossexualidade e o homossexualismo. As ideias apresentadas não se distanciam da apresentada por Divaldo Pereira Franco.

As respostas são oferecidas pelos Mentores espirituais, para além, se resguardam na doutrina espírita por meio dos livros de Kardec, mas recorrem a Divaldo Franco e Chico Xavier, demonstrando assim, que, não nos enganamos quando afirmamos que ambos, Chico Xavier e Divaldo Franco, personificam e ditam preceitos doutrinários que são reproduzidos e ressignificados nos centros e casas espíritas do Brasil.

Assim, a grande maioria dos problemas apresentados no campo da sexualidade, seria em decorrência da não adequação do corpo físico a polaridade psicológica programada pela reencarnação, essa falta de adequação, ocorre devido a vícios psicológicos trazido de outras vidas, pois, não resta dúvida de que o processo reencarnatório é muito bem pensado, elaborado e executado, não existiria erros nos desígnios do Criador.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das leituras e análises, observamos que, reforça-se na cosmologia espírita que o sexo é algo necessário, ele tem uma finalidade, a procriação, assim, baseado no processo de racionalização e utilitarismo, o sexo surge na cosmologia atrelado e guiado pelo autocontrole.

Assim, os conceitos cristãos adaptados, reinterpretados e inseridos na Doutrina Espírita, se ancoram no heterossexismo onde se pauta, orientando as identidades e as representações coletivas que devem gerir as relações sociais dentro da religião, ou dentro do espaço público religioso, ainda, a partir de uma lógica patriarcal. Percebe-se claramente que os discursos são orientados pelo modelo heterossexual ancorado na lógica reprodutiva, familiar e religiosa.

## **REFERÊNCIAS**



## VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional  
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação  
em Sexualidade, Gênero,  
Saúde e Sustentabilidade

BRASIL. IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Disponível em <  
<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/>>. Acesso em: 10 de outubro de 2011.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**. Vol. 1. Paz e Terra. Rio de Janeiro/São Paulo. 2014

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves, -7ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Os Anormais**. Curso no Collège de France (1974-1974). Martins Fontes. São Paulo. 2001.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Loyola, São Paulo, Brasil, 1996.

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso- diálogos & duelos**. São Carlos. Editora Clara Luz. 2006.

LÉON, Adriano Azevedo Gomes de. **Bola no pé e caneta na mão: futebol e direito em busca do falo perdido**. Verba Juris. Ano 7. Vol. 7. 2008.

MISKOLCI, Richard. **Desejos Digitais. Uma análise sociológica da busca por parceiros on-line**. Belo Horizonte. Autêntica. 2017.

PEREIRA, Francisco Jomário. **“TRANSAR PODE, MAS VOCÊ NÃO DEVERIA”:  
A Representação da Homossexualidade no Discurso Espírita Brasileiro**. Tese de  
Doutorado em Sociologia- Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2020.

Obras analisadas.

EMMANUEL (Espírito). **Vida e Sexo**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier.  
Editora FEB. Brasília. 2016.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Editora Petit. 1997.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Editora Petit. 1997.